



O FIGARINO

Revista Humorística e Ilustrada



ANNO 1

Fortaleza, Domingo 4 de agosto de 1895

NUM. 14



O Brazil é dos brasileiros . . . e a Inglaterra dos ingleses . . .

O FIGARINO

Fortaleza, 4 de Agosto de 1895

A ilha da Trindade

Consagramos em uma de nossas paginas o panorama da ilha da Trindade, occupada actualmente pelos inglezes.

Esta ilha está situada a 180 legoas, a leste do cabo de S. Thomé; mas é nossa, muito nossa, o que ninguém absolutamente pode contestar!

Ao primeiro golpe de vista, destacando-se aquellas montanhas azues, aquellos rochedos batidos pelas vagas do Atlantico S. l., aquelle segundo Pão de Açúcar, facilmente o leitor reconhecerá um fragmento do Brazil em attitude suplice de um naufrago, estendendo as pequenas mãos para o Gigante que dorme na plaga occidental!

Nunca houve no Brazil uma indignação tão justa como esta!

Mas tranquilise-se a patria ultrajada que o Brazil ha de ser sempre dos brasileiros!



CHRONIQUETA

No meio de um oceano de novidades, cada qual mais importante, por um dentro e outras fóra de nosso programma, estamos em talas para darmos conta do recado, — sem desgostos para os nossos bons leitores e leitoras.

E' verdade!...

Sabemos que ninguém nos encomendou (tal sermo); mas é preciso que se diga a verdade, a fim de não incorrerem em taes e taes censuras. Por certo.

Corre em telegramma a noticia da pacificação do Rio G. do Sul.

Não é a primeira vez que o telegrapho nos annuncia tal cousa: e no fim de contas temos favação.

De modos que não nos atrevemos a pedir as alviçaras aos leitores — pela pacificação do sul.

Não é com esta!... Si elle já nos deu a revolta concluida, quando ella se achava mais animada!?

Temos tempo para nos alegrarmos e conversarmos com os leitores.

Mas... voltemos a vacca fria.

Si a revolta do sul nunca, devera ter apparecido, agora é uma necessidade a sua terminação, em rasão da questão do Amapá e da ilha da Trindade.

Estamos quasi em vias de lucta com o estrangeiro; e é preciso nos unirmos para o que der e vier.

A revolta da esquadra deixou-nos sem marinha; e quasi que não temos exercito regular. É uma e outra cousa não se arranja do pe para a mão.

E' verdade que o valor e o patriotismo brasileiro não admitta contestação; mas se estando preparado convenientemente a cousa muda de figura.

A união de todos os brasileiros é, pois, conveniente.

O Sr. Dr. Gonçalo Souto apresentou ao Congresso Estadual o seguinte projecto, que tomou o n. de 36:

A assembléa legislativa do Ceará — decreta:

Art. 1.º — Fica desde já cedido a Diocese, por doação perpetua, a parte do edificio em que funcioua o collegio da Immaculada Conceição e edificada a expensas da antiga provincia n'esta capital.

Art. 2.º — Não terá effeito a presente doação desde que o predio não for occupado pelo referido collegio.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 31 de Julho de 1895. — S. R. — Souto.

Muito bem!

A companhia Ferro-carril está melhorando as suas linhas — pondo-lhes novos trilhos.

E falla-se tambem em melhora de material rodante.

Muito bem!

Uma linha de bonds em boas condições torna-se recommendavel e recommenda igualmente aos seus proprietarios.

Si a nossa Via ferrea tambem passasse por uma reforma, como precisa, era um pão e dois pedaços!

Mas... qual! aquillo não vae...

N'este Ceará apparece cada uma e cada um!...

Sim, senhor...

Ha poucos dias sahio-se na Republica um moralista reclamando contra as obras escriptas em linguagem licenciosa e vendidas em nossas li-

vrarias, chegando a dizer que não havia recato ou escrupulo dos livreiros em expol-las ao balcão, de mistura com outros livros de moral, etc., cousa e tal.

Pouco mais ou menos isto.

Conhecendo o costume de nossos livreiros, rimo-nos do donzelão.

Que nas livrarias existem taes livros, não contestamos; mas tão expostos como disse — é cassuada, é bagariçodia...

Si tal moralista não é um grande besta, ou cousa parecida.

Agora apparece nos no *Diario do Ceará* o seguinte annuncio:

BOM CASAMENTO

Um rapaz de boa familia e com bons vencimentos não sendo conhecido n'esta capital e tendo necessidade de casar se pede a moça que pretendel o dirija proposta á casa de sua residencia Hotel de France quarto n. 5 á P. C.

Hom'essa!

Sentimos não conhecer o tal P. C., para apresentarmos-lhe uma... uma boa... moça; bem como tambem nos pesa não sabermos de onde é filho, a fim de perguntar-lhe — si em sua terra se busca noiva por meio de annuncios, assim como quem procura creada de servir...

Si está na *ptndahyba* — vá trabalhar; si, porem, quer se divertir a nossa custa — vá a....

Antonico — Nico.

LAPIS TRAVÊSSO

Bagariçodias

P. R.

Claque Muriçoca

REVOLTA MUAR

No momento em que o som d'artilharia se fez ouvir nas longinquas plagas do Mucuripe, tudo parou de repente. O holophote da bateria do Croatá, percorreu as vastas praias, os mórtes e casarias dos boulevards exteriores. Depois, saltou para fóra da barra, detendo-se em um ponto negro que avançava.

Era um navio, navio suspeito como ladrão que desista pelas moitas protegido pela obscuridade.

O «Conpon» mandou-lhe um schrapnell que rebentou no ar.

O navio bordejava sem penetrar no canal do sul.

O holophote tornou a procural-o.
O suspeito afastou-se a vinte milhas para sotavento.

São 2 horas da madrugada.

Do navio suspeito ergueo-se um foguete e mais nada.

O caso mudou de figura.

Era um mercante que se perdia, talvez.

O «Coupon» sahio de sua boia e foi fazer um reconhecimento.

Aquella mesma hora, ouvia-se o troar da artilharia para a sul, espaçadamente.

Para sudoeste fuzilavam clarões vermelhos.

O combate era medonho para aquellos lados.

TELEGRAMMAS

Cocó, 11 h. da noite.

Choque terrível entre chefe Pescoeira e o batalhão das vassouras, sendo este completamente destruído, morrendo commandante Graxa.

Toape, 7 da noite.

Após tremendo combate naval, consta, perder-se «The Money».

«A Carnaúba».

Cocó, 5 da tarde.

Grande combate naval. «The Money» foi a pique.

Forte e terras incendiados pelos obuzes das tropas revoltosas. «Caracol» victorioso!

Um reforço d'uma pequena esquadilha de cuters e balsas—torpedeiras vindas de Mecejana decidiram da tomada da ilha de Abacadraba.

O exercito maruar conta 100.000 guerreiros de todas as qualidades e feitios.

«Carnaúba illustrada».

Salinas.

A cavallaria rusticana atacou o batalhão dos corós. Zangão, vae invadir Aldeiota hoje mesmo.

Aldeiota, 8 da manhã.

O Paraguay reconhece os revoltosos muares como belligerantes.

Um piquete de cavallaria rusticana aponta na praça Sem igual.

As forças carrilistas repelliram-n'o obrigando-o a ganhar o matto.

No bond do Oiteiro seguiu uma comissão de reporters para apreciar ao combate.

O «Caradura» esteve transportando garrafas vasias para o theatro dos acontecimentos.

Segundo informações do homem-balão, o exercito zangonista tem in-

contestavelmente superioridade sobre o carrilista.

Está resolvido pelo governo da companhia que se tratara da pacificação, visto como está inevitavel um assedio medonho.

Desfraldou-se o pavoroso decreto do estado de sitio marcial por 24 horas.

Appareceu um periodico intitulado «O Tumulto», que circula no cimiterio.

A sua redacção composta de vermes illustres tem produzido profunda sensação, pois é o jornal mais noticioso e mais revelador que vae haver no mundo. E' zangonista e escripto em latim, prova que foram os vermes que comeram todo povo romano.

O «Estado Livre de Mecejana» faz gaiatos commentarios sobre a batalha de Cosserehy e o combate naval da ilha da Abacadraba.

(Continúa)

A TROTE LARGO

Sempre a trote, sempre a trote,
por este mundo de Deus,
mais de um... de um pinote
hei dado, leitores meus.
Sempre a trote, sempre a trote,
por este mundo de Deus.

P'ra minha troteação
de hoje—peço attenção.

A intendencia mandou
ou melhor—acorrentou
mais a praça do Ferreira!
Sem fazer maior censura
a nenhuma creatura,
vi n'aquillo forte asneira.

Mas como manda quem pede,
só se levando a pagode.

O lago da Liberdade,
que no centro da cidade
tem sua collocação...
Fallando sinceramente
on mui conscienciosamente:
causa dó ou compaixão!

Está hoje despresado
ou antes—abandonado,
ninguem o visita já!
Apenas a menineira
vae alli por brincadeira
pescar *trahyra* ou *cará*!

Faz pena, leitores, faz
aquillo ir para traz
em vez de ir para a frente!

Té a torre de taboca
cada vez mais se desloca
e perde a belleza ingente!

O nosso bello Passeio
ja tambem hoje é recreio
de cabras, bodes... Já é;
Alli, no segundo plano
pasta cabreiro inhumano
do seu Paes-pinto, um Mané!

Não sei si a intendencia
já teve d'isto sciencia.
Si não teve, saiba agora.
Senhores da edilidade,
pedimos, por caridade
providencias sem demora.

O Passeio é um recreio
do povo bonito
da Iracema futura!
Fazer-se d'alli chiquiro,
quer de cabra ou de carneiro,
é cousa que não se atura.

Kara-kala.

Noticiareta

DR. HENRIQUE MOYA.

Tivemos occasião de visitar a este illustre illusionista hespanhol, o Dr. Henrique Moya, artista de raro talento, que propõe-se a dar nos bons espectaculos na presente estação.

O Dr. Moya é um cavalheiro de fino tracto e um viajante ousado, constante investigador que estuda por toda parte, nunca ostentando o thesouro de seus conhecimentos, o que lhe realça mais a superioridade de sua alta educação.

Anciosos esperamos o primeiro espectaculo, o que não estará longe. Comprimntamos ao Dr. Moya.

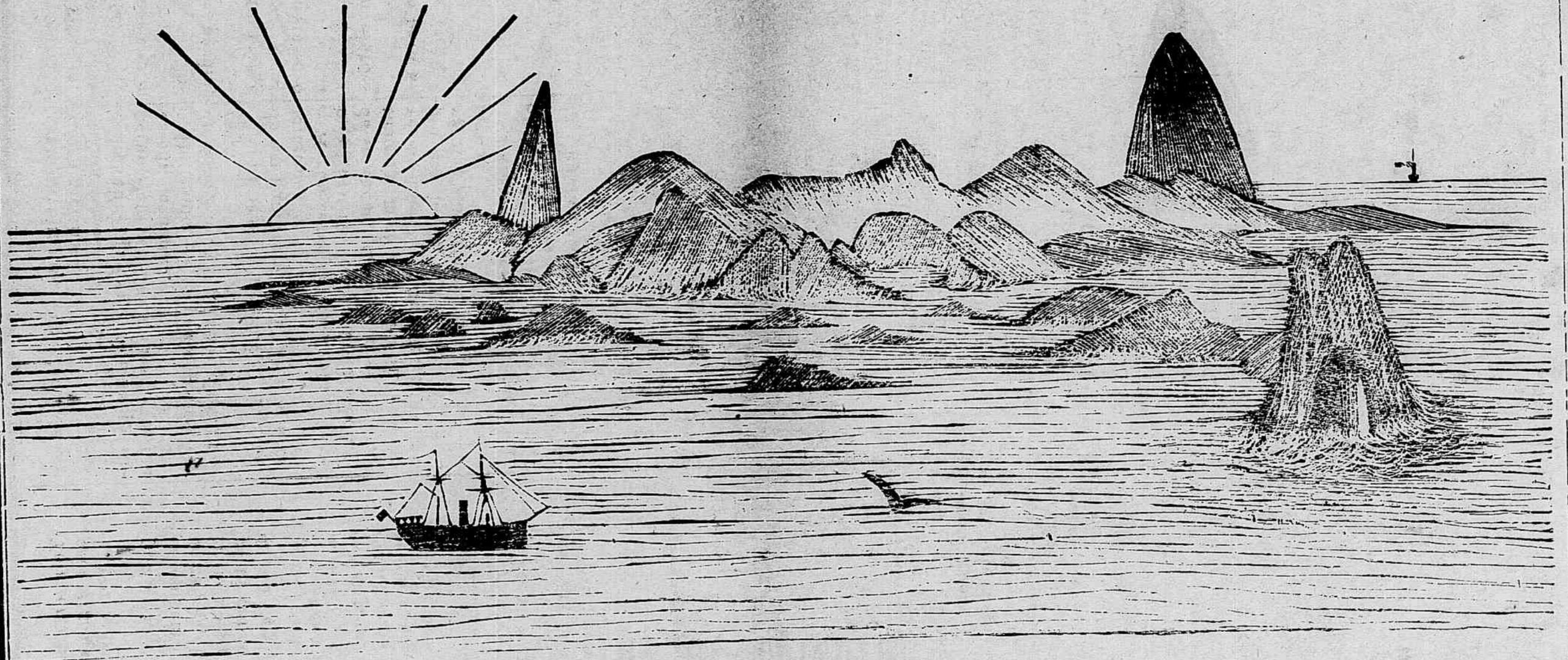
THEATRO

E' a primeira vez que vamos, posto que tardiamente, encetar apreciações sobre theatro.

Domingo passado assistimos o — Leão do Mar — representado pelo grupo do Sr. Peres, o que agradou soffrivelmente.

Esteve vasio o theatro, o que não é para admirar, pois os corredores estão entupidos de bancos de carpissas e grande porcaria reina por toda parte.

Agradou a cançoneta cantada pela Sra. Amelia Barros, assim como a comedia — Irmão das almas.



ILHA DA TRINDADE